O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor ade minstrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Exposição do Mundo Portuguez

A Exposição do Mundo Português, que deve ter lugar no próximo ano, deverá constituir, dado o espírito que a inspirou e que preside, também, à respectiva realização, um dos aspectos mais expressivos das próximas comemorações da fundação e da restauração da Independência de Portugal. Daqui o interêsse que oferece ao jornalista e, simultaneamente, a quem acompanha estas manifestações de vida colectiva.

Com efeito, o programa é vasto, amplo, abrangendo tôdas as modalidades da actividade portuguesa, durante oito séculos de existência política. Neste sentido, procurar-se-á dar a visão histórica da fundação da Independência—desde o Conde D. Henrique até ao fim da primeira dinastia—e depois seguir-se-á a representação da forma como se manteve essa independência—o esfôrço heróico de resistência à expansão castelhana, com D. João I e Nun'Alvares; a guerra da restauração; a luta contra as invasões napoleónicas—e, por último, considerando-a como uma prova de afirmação nacional, a nossa intervenção na Grande Guerra de 1914.

Mas a Exposição do Mundo Português não se poderia limitar a rememorar factos de carácter exclusivamente político da nossa vida histórica.

A Nação Portuguesa desempenhou uma missão civilizadora, por via da sua expansão geográfica e das suas conquistas, por intermédio dos seus missionários e dos seus colonizadores, que não se póde esquecer. Lembremo-nos que é esta, a acção universalista, a característica fundamental do génio lusíada e que foi devido a ela que se formaram grandes países, como o Brasil—um dos grandes pilares, nesta curva da história, da mesma civilização.

Estamos, pois, perante uma realização inteiramente enquadrada no actual momento português, visto que, figurando, em síntese, a civilização portuguesa e a sua projecção universal, corresponde à obra grandiosa de restauração, nos factos e nos espíritos, da ideia imperial.

S. P.

Recrutas

Começou no princípio da semana a incorporação dos recrutas da classe de 1939, motivo porque a certas horas as ruas se apresentam mais movimentadas com a presença desses mancebos.

Um alegrão para as cachopas com tendencia para os botões amarelos...

Films...

OUTRA do *padre veneno*:

Há dias em que esta minha levíssima pena me peza como chumbo.

Nesses dias apetecia-me pô-la de lado e fugir, sósinho, pelos campos fóra, sem massar ninguem e sem que ninguem me massasse. *Ouvir estrelas*, na frase poetica de Olavo Bilac.

Não conviver, em certos momentos, é uma necessidade tão grande, como comer quando se tem fome ou beber quando se tem sêde. Não conviver, quere dizer—não falar, não ouvir, não vêr ninguem. Deve ser a primeira fase dos que reservam quarto permanente em Rilhafoles. Mas, verdade, verdade: vale por acaso a pena ouvir, vêr ou falar num mundo que não entendemos e que nos não entende? Num mundo cheio de maldades, de vilanias, de ingratidões, de falsidades? Não vale. O mundo entronizou a Mentira. A Mentira é hoje o seu Bezerro de Ouro. Ai, portanto, daqueles que teem o culto da Verdade, da Lealdade, da dignificação da espécie! Pobres *trouxas* que são na vida esmagados por tôda a gente e servem ainda de risota aos que julgam explorar-lhes a sua *trouxice*.

Mestre Chíco continua a ser da mesma opinião do colega. Porque tambem entende que é inglório e não vale a pena viver num mundo, como este, cheio de maldades, de vilanias, de ingratidões e de falsidades!

Mas que dois pontos!

Saibem-na toda...

E' que a Verdade nunca encontrou—temos quasi a certeza disso—uma parelha de amigos de tanto bôjo como aquilo que se está vendo.

TRANSMITIRAM do Rio de Janeiro a notícia de se ter dado, no domingo, um facto que impressionou profundamente a colónia portuguesa. Conta-se em meia dúzia de linhas:

O comerciante José Elias, que residia com a esposa na praia do Flamengo, encontrando-a em flagrante adultério com o brasileiro Flavio de Jesus, apunhalou este, arrancou-lhe o coração e trincando-o com furiosa colera, atirou-se, depois, à mulher a quem igualmente feriu de morte, deixando-a crivada de golpes.

Uma violência?

Sem duvida.

Mas o ultrajado livrou-se de mais enxovalhos.

O sr. *doutor engenheiro*, ali, de Ilhavo, lavrou já o seu veemente protesto contra o facto de se falar em adquirir numa das freguesias do seu concelho parte da água que dizem ser precisa para o abastecimento da cidade.

—Nem uma gota!—é essa a sua opinião.

Que lhe agradeça o *mestre*. Que nós e os que lhe conhecem as intenções, continuaremos a disfruta-lo, rindo dos seus arrazoados.

FEIRA DE AVEIRO

Notas e impressões

Com estes sugestivos titulos, transcrevemos do presado colega *O Despertar*, de Coimbra, o que vai lêr-se:

Numa rapida visita que ultimamente fizemos á cidade de Aveiro, tivemos ocasião de ali conhecer os preparativos que antecedem a breve inauguração da sua antiga *Feira de Março*.

Tão antiga, que já o principe D Pedro, Duque de Coimbra, lhe concedia largos e frutificantes privilegios para que ela se engrandecesse cada vez mais.

Pela disposição do seu abarracamento, construido ao redor duma das mais vastas praças da rainha do Vouga, pudemos conhecer não só da importancia que revestirá essa Feira, mas igualmente a dedicação com que as forças vivas de tão linda cidade se interessam pelas nobres tradições da sua terra.

Enquanto que Aveiro se esforça por manter o prestigio da sua notavel Feira, dando-lhe todas as condições de vida para atrair o maior numero de visitantes, a nossa Feira de S. Bartolomeu decai miseravelmente de ano para ano, constituindo uma vergonha impropria da mais sertaneja aldeia.

* * *

Visitando igualmente o Jardim Municipal da patria de José Estevão, ficamos agradavelmente impressionados com o progresso registado em tão lindo e aprazivel passeio, pois não só se revela por toda a parte o maior zelo na decoração dos canteiros, arruamentos e alamedas, mas tambem no melhoramento dos diversos campos de jogos ou lugares de recreio, onde o publico encontra todos os atractivos que mais se harmonizam com o seu espirito, tais como: patinagem, futebol, tenis, basket, ginástica, rêmo e outros exercicios do mais largo alcance para o revigoramento da raça.

A par destes elementos recreativos, possui ainda o encantador Jardim Municipal de Aveiro, além das suas artisticas decorações, um apreciavel terreiro de animais, que é o encanto da petizada, vendo-se na sua elegante lagôa uma variada colecção de aves aquáticas, entre as quais figuram alguns cisnes da maior beleza e elegancia.

E, aqui, nos ocorre lembrar o interesse com que a extinta Comissão de Turismo, de tão nobilissima acção em prol de Coimbra, se empenhou para dotar a lagôa da Alameda Dr. Julio Henriques com um casal de cisnes, proposito que teve de abandonar por a isso se opor uma vereação municipal da época, alegando a despesa que teria de fazer para a manutenção dos aludidos cisnes !!

Isto é: enquanto a Camara de Aveiro mantem no seu apreciado jardim quasi uma dezena daquelas interessantes aves, a de Coimbra nem um casal podia sustentar, embora nenhum dispendio fizesse com a sua adquisição !

E andamos nós, os *carolas desta terra*, a iludir-nos com afirmações balofas, esforçando-nos por acreditar que só em Coimbra ha manifestações de progresso e de puro bairrismo !

E' ver o que se tem feito depois de extinta a citada Comissão de Turismo.

Lince

Orgulhando-nos com a referencia feita pelo *Despertar* á nossa terra, acrescentaremos que a Feira de Março, cuja abertura se realisa de hoje a oito dias, deve, como temos dito, subir, este ano, muito acima do nivel em que a Camara a vem colocando desde que chamou a si tudo quanto lhe diz respeito.

Os *stands* para os expositores que a ela concorrem são em grande numero, o pavilhão de festas, quasi concluido, é uma coisa soberba, e as diversões que se projectam, como concertos de bandas de musica, exibições de ranchos regionais e outros atractivos devem completar o programa e concorrer para que Aveiro seja imensamente visitada durante a realisação do certamen.

E no fim um cortejo folclorico com representação de todo o distrito, que entusiasticamente tem acorrido a inscrever-se, segundo o desejo da comissão presidida pelo dr. Alberto Souto, incansável em imprimir-lhe todo o brilhantismo de que possa ser revestido.

Na próxima semana, pois, Aveiro começará a ter outra vida, outro movimento—outra fisionomia.

Viva Aveiro !

De Paris

II—O Carnaval de Nice

As festas do Carnaval, em Nice, começam uns dias antes do domingo magro, com a *chegada* do Rei Carnaval, este ano S. M. Carnaval LXI.

Figura enorme, perfeita, sorridente e refestelada no alto dum grande carro, no qual vai tambem a sua côrte, constituida por grande número de avantesmas de menor vulto, — tudo feito de espessa pasta de cartão. Fica exposto na praça de Massena, sai nos cortejos de domingo gôrdo e terça-feira, terminando nesse dia o seu reinado com a morte por incineração.

Na quinta-feira anterior ao domingo gôrdo, realisou-se a batalha de flores, saindo os carros daquela praça e ali voltando por entre tribunas erguidas em todo o precurso. Este itinerário, limitado a algumas largas ruas do centro da cidade, é o mesmo para o cortejo de domingo gôrdo, o qual se repete na terça-feira. Carros grandes, enormes; carros pequenos, mais de cem, grupos mascarados, anões, cabeçudos, *gigantones* e outros figurantes isolados; cavalgadas, musicas em alguns carros, em corêtos e nos alto-falantes, predominando a canção deste ano—*Vive la Jole* e *Madame la Marquise* !

Muita animação: os figurantes pulam, balançam e cantam a compasso com a música. Muita graça e muito espírito nalguns corsos e grupos, como, por exemplo, a *Arca de Noé* e a *Branca de Neve com os sete anões*.

Mas a nota que mais *fere* nos dois cortejos é a batalha de *confetti*, não de papel, mas de gêsso. Não há serpentinas. Os confeitos de gêsso são vendidos pelas ruas, em pacotes de quilo e em sacos de arrôba e de 25 quilos. Isto para os que jogam das bancadas. Os que vão nos carros levam junto de si grandes sacos e caixotes daqueles confeitos, que são jogados brutalmente ás mãos cheias e com conchas de lata ou *corredores*, como os usados nas mercearias. E' claro que, sem a necessária protecção, são frequentes as lesões traumáticas nos olhos, produzidas pelo metralhar daquelees projecteis, e já se prevendo esses e outros acidentes, não faltam postos de socorros e auto-ambulancias.

Para a protecção dos olhos são vendidas pelas ruas máscaras de fina rêde metálica, tendo sido com essa *grillage* que eu e outros ficámos fixes nas bancadas.

O cortejo passa algumas vêzes pelas mesmas ruas destinadas à folia, que dura apenas das 14 ás 16 h. Depois dessa hora o folguêdo passa para uma outra ampla arteria, vistosamente iluminada, sendo então os *confetti* de gêsso substituidos pelos de papel.

Escusado será dizer que depois do cortejo o asfalto das ruas fica coberto de grossa camada de gêsso, mais parecendo saibro branco. Mas no dia seguinte tudo aparece varrido e lavado.

Fóra das horas marcadas e fóra das ruas por onde passam os cortejos não há vestígios de carnaval, e assim já sabe por onde tem de andar quem não gosta da folia ou não quer ser incomodado.

E é por isso que à hora dos cortejos se vê, por exemplo, o *Promenade des Anglais* apinhado de gente, passeando uns, lendo outros, ou, como certas inglesas, fazendo *tricot*.

Houve também no Casino Municipal o costumado baile da *Redoute*, em que o trajo obrigatório varia de côr cada ano. O dominó é substituido por uma espécie de tunica curta, este ano de côr verde clara, guarnecida a fita dourada, onde se destaca a pomposa designação: *Vest-Jade Scintillant Or*.

As iluminações na Praça Massena são verdadeiramente artísticas, realçando pela electricidade os belos efeitos de côr e movimento. Sobre figuras coloridas, a intermitencia da luz nos tubos de *néon* dá como que o efeito de desenhos animados, predominando as figuras de animais entre flores e jorros de champanhe. O leão, o tigre, a serpente, o crocodilo, o cangurú, a vaca, a tartaruga, o pôrco,

Além túmulo

Barbosa de Andrade

Faz hoje 33 anos que a morte aniquilou a existência dum dos mais talentosos professores do liceu de Aveiro—o dr. Barbosa de Andrade.

Pouca gente se deve lembrar dele. Era um erudito, um conversador espirituoso e um republicano de rija tempera. Escreveu muito e com graça, sobre a política de Aveiro, nos diarios do Pôrto *A Voz Publica* e *O Norte*, que chegaram a ter larga venda nesta cidade.

Natural de Viseu, lá dorme o sono eterno enquanto nós o recordamos com saudade do tempo que passámos juntos a idealisar uma República para a qual deu o seu esforço, mas que não chegou a vêr por fatalidade do Destino.

Solidariedade... democrática

Como é sabido, escapuliram-se para França cêrca de 400.000 pessoas, entre milicianos vermelhos e população civil. Quatrocentas mil pessoas é muita gente—e parecem o dôbro quando são dificeis de aturar, como aquelas têm mostrado. A França, maldizendo da sua sorte (no que mostra singular incongruência!), resolveu apelar para a solidariedade das «grandes democracias». A resposta de Londres foi:

—Não! Nem um só!

Washisgton fêz suas as palavras do orador antecedente, isto é, de Londres. E a U. R. S. S.? Essa declarou que não tem lugar no seu *exíguo* território para mais ninguém e que não larga nem um só «Kopek» para a *participação nas despesas!*

E' admirável!

Comentando o caso, o *Matin*, depois de afirmar que os refugiados custam à França seis milhões por dia, escrevia o seguinte:

«Quando se trata de assassinar, a Rússia manda aviões, tanques, munições. Agora, que se trata de salvar mulheres e crianças, a Rússia soviética encontra-se ausente. E nem sequer envia um pouco de caviar, para dar fôrça aos agitadores da *moffla* franco-russa».

Enternecedor tudo isto, não é verdade?!

RUINAS

A local do último número sob a epígrafe—*Não está certo*—fez com que chamassem a nossa atenção para outras casas em igual estado à apontada, se bem que esta seja a que dá mais nas vistas pelo sítio em que se encontra.

Na Camara, parece que já se falou no assunto. Por isso a ele voltaremos pelo interesse que começa a despertar.

Associação Comercial

Está a dar o triste pio esta colectividade local, que há muito alienou o seu valor por ter perdido o objectivo da sua verdadeira função.

Para terça-feira à noite fôra convocada uma assembleia geral a que só compareceram uns escassos 25 sócios dos 230 existentes, segundo declaração da presidencia, tendo alguns comerciantes trocado impressões sobre o seu integramento na organisação corporativa, conforme determina o decreto n.º 29.232 de S de Novembro do ano findo.

A' reunião devia presidir um advogado; mas como não comparecesse à hora, presidiu um dos directores da Agencia do Banco de Portugal visto a Associação de comercial e industrial só ter o nome.

Coitadinha dela!...

Por alma de Pio XI

Realisaram-se as anunciadas exéquias na Sé Catedral, tendo assistido todo o clero da diocese e grande número de convidados, que quási enchiam o vasto templo.

As cerimónias foram presididas pelo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo de Ossirinco e Administrador Apostolico, que, na devida altura, fez o panegirico do Sumo Pontifice numa oração funebre impregnada de sentimento, vendo-se em logares de honra as autoridades militares com residencia nesta cidade.

OS NOSSOS ANOS

e as amabilidades de alguns colegas ao felicitar-nos

De *O Povo de Pardilhó*:

O Democrata, de Aveiro, conta mais um ano de existência—e êste facto assinalamo-lo com louvor.

E' que êste jornal tem, na imprensa do distrito, um lugar de relêvo, e com êle mantemos cordeal camaradagem.

Ao seu digno director, sr. Arnaldo Ribeiro, pelo vigor com que na capital do distrito defende o Estado Novo, desejamos muitas prosperidades.

Da *Acção Nacional*, de Anadia:

«O Democrata»

Entrou em mais um ano de publicidade este semanário de Aveiro, que tem como director o sr. Arnaldo Ribeiro.

O n.º do aniversàrio vem ilustrado com a fotografia de alguns dos mais velhos assinantes e colaboradores.

Entre os que o foram desde a primeira hora, conta-se o nosso amigo dr. António Rodrigues Cosme, velho advogado de Anadia.

Ao *Democrata* desejamos largos anos de publicidade e de fortuna.

Do *Brados do Alentejo*, de Estremoz:

«O Democrata»

Entrou com o seu n.º 1566, no seu 32.º ano, pelo que o felicitamos. Trinta e dois anos é para um periódico da província já qualquer coisa de importante a atestar a sua prestante publicidade.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro, director dêste semanário republicano, de Aveiro, com os nossos parabens apresentamos os votos das maiores prosperidades.

Da *Defesa de Espinho*:

Completou mais um ano no passado dia 25 do mês findo, entrando no 32.º ano de existência, o nosso prezado colega de Aveiro, *O Democrata*, da direcção inteligente do ilustre jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Ao brilhante e vigoroso semanário republicano da nossa simpatia, apresentamos felicitações sinceras, com os bons desejos de longa e próspera vida

De *O Despertar*, de Coimbra:

«O Democrata»

Entrou em novo ano de existência êste nosso presado camarada de Aveiro, que tem superiormente a dirigi-lo o preclaro jornalista e velho republicano, sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitando, cordialmente por tal motivo, o nosso estimado confrade, fazemos os melhores votos por que mais anos conte.

Efemérides

18 de Março

1848—Estala na Prussia uma revolução republicana federal!

1883—Sai na Regua o 1.º número do *Grito do Douro*.

1909—Chega a Lisboa o professor Francisco Ferrer, fundador das escolas livres de Barcelona, acompanhado por Soledade Vilafranca, sendo ambos detidos pela polícia à saída da *gare* do Rossio.

macacos, patos, ratos, peixes—tudo se diverte em grande camaradagem, tudo de si, com um riso franco, esfusiante, comunicativo.

Terminam as festas na terça-feira à noite, com um cortejo em que o Carnaval é acompanhado para o seu auto-de-fé por grande numero de figurantes de tochas acesas.

E, sempre sorridente, o rei bôbo segue no seu carro, a cabeça meneando e ignorando a sorte que o espera.

Numa ravina que dá para o mar procede-se à sua incineração, presenceada por imensa gente postada na longa Baía dos Anjos.

Segue-se o fogo de artifício, lançado à beira-mar, mas, diga-se, não é melhor nem igual ao de Viana do Castelo.

——

Exceptuando a batalha de flores, em que pessoas de categoria social se fantasiam, enfeitam os seus carros e se divertem como lhes apraz, por conta própria, tirando isso, as festas do Carnaval de Nice são, a bem dizer, de natureza mercenária. Nos cortejos, o carnaval é para a maioria dos figurantes uma espécie de ganha-pão, trabalhando uns sem se divertirem, e divertindo-se outros por conta alheia.

A graça não é espontânea e o espírito não é dos figurantes: é dos artistas que idealisaram e fizeram as figuras.

A folia é contratada a um tanto por hora e limitada das tantas ás tantas.

Um dos cabeçudos, um desempregado, de 50 anos, ganhou 20 fr. por dia, carregando com a máscara durante 6 horas. Transpirou melhor do que respirou, pois a máscara pesava 19 quilos!

Mas tirou o estômago de misérias. Foi contratado por um carniceiro, que, por tradição de família, apresenta a concurso máscara todos os anos.

Entraram nos cortejos 1.716 assalariados, entre os quais os vendedores dos confeitos de gêsso.

A verba votada este ano pela respectiva comissão, a que não é estranha a municipalidade, foi de 2.500 000 francos. Calcula-se em 200.000 os turistas atraídos pelas festas, e o preço das tribunas foi de 25 francos nuns dias e 30 noutros. Activou-se o comércio das flores, assim como as indústrias dos tecidos da indumentaria e sua confecção, das iluminações, das ornamentações, da pirotecnica, do gêsso, dos variados artefactos de pasta e dos artísticos carros.

Nos sumtuosos casinos a roléta e outros jogos não tiveram paragem; o comércio vendeu bem; os hoteis regorgitaram; e até os saldos de fim de estação, mandados de Paris, tiveram saída, e, no fim de contas, Nice, já a quarta cidade de França, prossegue no seu reinado, e, sorrindo também, consciente do seu lucro, vai já pensando no programa do próximo ano.

Fevereiro, 1939.

António N. Leitão

Na Costa Nova

=o=

A Camara Municipal de Ilhavo começou as obras da nova cabine fornecedora da energia eléctrica para a iluminação da praia e propõe-se tambem transformar toda a rêde, melhorando-a de forma a acabar com as deficiencias notadas nos últimos anos.

Lá estaremos para vêr isso, se os calculos não falharem...

O gesto dum louco

Em Lisboa, onde há muito reside e tem consultório, foi na terça-feira alvejado a tiro por um cliente que andava a discutir com êle a dose de certos medicamentos injectaveis, o eminente neurologista e catedratico de nome, o doutor Egas Moniz, que se encontra no hospital entre a vida e a morte por quatro das oito balas saídas da arma homicida se terem ido alojar no hemitorax direito.

O criminoso, que se entregou à prisão, é o engenheiro silvicultor Gabriel Goldfeld Oliveira Santos, natural de Ovar e tem 28 anos, estando provado que agiu em virtude de se lhe terem avariado as faculdades mentais.

Triste.

Escultor animalista

=o=

Veio fixar residência em Aveiro, por algum tempo, um artista de valor, natural da Ilha da Madeira, e que se propõe realizar uma exposição dos seus trabalhos logo que os tenha concluído. Chama-se Agostinho Rodrigues e a sua especialidade é a de dermoplastícia, para a qual reune conhecimentos bastantes, adquiridos pela sua aplicação ao estudo e maneira hábil de os fazer realçar no barro passado pelas suas mãos delicadas.

Já vimos uns esboços na Fábrica Aleluia onde o jóvem artista se entrega diàriamente a um intenso labor na ansia de mostrar, em breve, aos aveirenses, algumas peças decorativas com que deseja enriquecer a indústria local. E não há dúvida: Agostinho Rodrigues, pelas faculdades artísticas que revela e pela técnica com que executa, a-pezar-de novo, é alguém, porque escolheu para se impôr à consideração de quantos o admiram talvez o mais difícil aspecto da escultura.

Secção desportiva

Foot-Ball

—

Campeonato nacional da II Divisão (Beira-litoral)

—

Em Oliveira de Azemeis, o Beira-Mar perdeu por 1-3 contra o Oliveirense

Decididamente, o *Beira-Mar* não tem vocação para, no presente torneio federativo, arrancar, ao menos, o empate, quando se desloca de Aveiro.

No nosso Estádio Municipal, os beiramarenses forçaram todos os seus adversários à derrota e foram duma regularidade, a todos os títulos, agradável. Mas, o certo é que, quando mudam de ambiente, os aveirenses inferiorisam-se muitíssimo e não conseguem impôr-se.

Amanhã vão até a Ovar e nòvamente, se hão-de ver em apuros para equilibrar a partida que têm de fazer contra a *Ovarense*, um grupo que, no domingo, se deu ao luxo de vencer o *União*, de Coimbra, nesta cidade, por 3-1, depois de ter capitulado, contra o mesmo adversario, na sua terra, por 1-4!

Não deixa, porém, de ser certo que, fora de Aveiro, os beiramarenses que, atendendo à sua classificação no último campeonato regional, têm feito brilhante figura, não gosaram muito do privilégio de actuar sob arbitrágens dignas do título de imparciais...

Pelos modos, vão sendo raros os arbitros que gostem de descontentar os furiosos locais...

Se o *Beira-Mar* tem ganho em Pombal, onde tambem o *União*, de Coimbra, sucumbiu, e na Figueira da Foz, a sua posição neste torneio, seria, agora, invejável!

Mas é preciso ter paciência! E claro que não queremos referir-nos ao médio-centro do *Sporting*...

Em Oliveira de Azemeis, no domingo, o *Beira-Mar*, para não fugir à regra, perdeu por 3-1.

O *score* não traduz grande desnivel, porque os unionistas oliveirenses tinham feito magnifica exibição em Coimbra, embora não conseguissem vencer os seus homonimos da cidade universitária e, oito dias depois, vencido, na Figueira, os *fortes* navalistas.

Mais uma vez o árbitro do encontro não poude satisfazer os jogadores aveirenses.

Se são verídicas algumas das suas decisões, que os próprios jogadores aveirenses nos contaram, e é possivel que não haja exagero nêsses *relatos*, o árbitro cometeu algumas asneiras dignas de fazer córar um principiante e que deviam só ter beneficiado os locais.

Vão surgindo, a espaços, tremendos castigos da F. P. F. A.

Do *Beira-Mar* já foram punidos dois jogadores. Não nos consta, porém, que os senhores árbitros tenham sempre mencionado nos seus relatórios muitos insultos de que são alvo por vários adversários dos beiramarenses... Caso contrário, os ilustres federativos teriam um trabalho dobrado, no capítulo das punições...

O *Beira-Mar* apresentou, no domingo, outra formação:

Vasconcelos; Amadeu e Pedro; Justiça, Costa e Gomes; Estima, Maximiano, Eduardo, Laranjo e J. Pinho.

Pedro, antigo *back* do *Club dos Galitos*, teve estreia auspiciosa, porque ainda está senhor do seu *shot* forte e bem colocado.

Êste novo conjunto do *Beira Mar* parece-nos ser o melhor da presente época.

Ainda havemos de vê-lo em acção, em Aveiro, quando recebermos a visita do *Sporting*, de Pombal.

* * *

A actual classificação, é a seguinte:

	P.	Goals F. C.
Oliveirense	10	19-11
União	10	23-18
Ovarense	10	17-12
Beira-Mar	8	18-18
Pombal	6	15-17
Naval	4	11-27

Jogos para domingo:

Em Ovar, *Ovarense-Beira-Mar*; em Pombal, *Oliveirense-Sporting* e em Coimbra, *Naval-União*.

Basket-Ball

Taça «João de Aveiro»

Pela sub-delegação regional da Mocidade Portuguêsa, foi organizado um torneio para o qual se instituiu uma taça, que principiou no domingo e ao qual concorrem *Centro Extra-Escolar n.º 1, Centro Escolar n.º 2, Centro Extra-Escolar n.º 5* (S. João da Madeira) e *Centro Extra-Escolar n.º 8* (Oliveira de Azemeis).

Em Aveiro realizou-se o jôgo entre o *Centro Escolar n.º 2* e o *Extra-Escolar n.º 8*.

Venceu o *Centro Escolar* por 56 6

Alinharam pelos vencedores: Mendonça e Monteiro; Rebocho, Gastão e Lemos.

Arbitrou Baldomero Coelho.

Em S. João da Madeira defrontaram-se *Centro Extra-Escolar n.º 1* (Aveiro) e *Extra-Escolar n.º 5*.

Triunfou o *Centro Extra-Escolar n.º 1* por 34-10.

* * *

Jogos para domingo:

Em Aveiro, no campo do Liceu: *Centro Escolar n.º 2—Centro Extra-Escolar n.º 5*.

Em Oliveira de Azemeis: *Centro Extra Escolar n.º 1—Centro Extra-Escolar n.º 8*.

Y.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

CARTA DE LISBOA

15 de Março de 1939

De novo desmascarados

Os recentes acontecimentos de Madrid serviram para mais uma vez desmacararem os amigos da Rússia que ainda aparecem, de quando em vez por, êste jardim à beira-mar plantado.

Até há pouco o General Miaja era um general como não havia nem nunca tinha havido outro igual no mundo! Vai daí o famigerado defensor de Madrid zanga-se com o sr. Negrim, corre com êle e com o desagrado dos camaradas comunistas.

Tanto bastou para ser imediatamente apeado da consideração dos nossos amigos da Rússia.

Agora é já um velho caquético, sem condições nem qualidades, que nunca fêz nada que prestasse, que é mesmo o responsável pela derrota em que vai acabar a Guerra para os vermelhos.

No final a coisa é muito outra. Buliram nos camaradinhas de Moscovo. Pelo menos, aparentemente, desobedeceram ao Komintern e os nossos amigos da Rússia sentiram-se, doeram-se. Por isso o sr. Miaja, que era um Deus e um herói sem igual, foi já relegado para a situação de estupor sem préstimos de maior.

Como êstes senhores são, é que tem sua graça.

Grande benefício

O sr. ministro do Interior instalou já a comissão que há-de elaborar as bases do plano para a construção da nova leprosaria Rovisco Pais. Tanto equivale a dizer que, dentro em breve, o tão necessário e útil estabelecimento de assistência estará, não só construido, como pronto a funcionar e a prestar os seus serviços aos desgraçados que dêles precisem.

E' pelo menos, assim, que tem sido sempre no Estado Novo e que estamos certas há de continuar a ser para honra da política de salvação que um dia foi iniciada e realizada em Portugal por Salazar.

Acção cultural

Só merece louvores a acção da U. N. promovendo uma série de conferências culturais sôbre os princípios fundamentais do Estado Novo e também sôbre alguns dos mais notáveis acontecimentos da nossa História.

Acção cultural e educacional nunca é demais, nunca chega fóra de horas.

Por isso mesmo a U. N. por esta sua tão interessante e útil iniciativa, só merece louvores e aplausos, louvores e aplausos que, estamos certos, ninguém lhe regateará.

GIL DO SUL

Êste número foi visado pela Censura

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa àmanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Belmonte............	P. D.—Torero
Luisa Miller........	Sinf.—Verdi
Las Bodas de Luis Alonso	Int.—Geminez
Rigoleto............	Ópera—Verdi

II PARTE

Marina............	Zarzuela—Arrieto
Córdoba	Albeniz
Vivam as nações aliadas.	P. D.—Piedade

António Nobre

=x=

A's 10,30 horas do dia 18 de março de 1900—faz hoje precisamente trinta e nove anos—faleceu em Carreiros (Foz do Douro) o grande poeta António Nobre, autor do *livro mais triste que há em Portugal.*

Enquanto se falar a nossa língua, quer dizer, enquanto o mundo fôr mundo, os versos de António Nobre hão de ser lidos e compreendidos pela alma portuguesa.

Nem todos os poetas que uma época consagra resistem aos ataques do Tempo. O autor do *Só*, verdadeiro vencido da vida, será um eterno vencedor da morte. A maior parte dos seus versos pertencem às antologias de hoje e de sempre. O *possidonismo*, carunho das literaturas, jàmais o atacará.

Não cabem, neste pequenino ramo de perpétuas, mais largas apreciações à obra do poeta, que morreu moço, apenas com 33 anos, ceifado pela tísica.

Do Escrínio, que é o melhor livro que êle tem, extraímos quatro jóias fulgurantes—dada a impossibilidade material de largas transcrições:

Tristezas têm-nas os montes,
Tristezas têm-nas o Céu,
Tristezas têm-nas as fontes,
Tristezas tenho-as eu!

O' choupo magro e velhinho,
Corcundinha, todo aos nós,
E's tal qual meu Avôzinho:
Falta-te, apenas, a voz.

Aos olhos da minha fronte
Vinde os cântaros encher:
Não há, assim, segunda fonte
Com duas bicas a correr.

Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz:
O novelo é a Lua-Cheia,
As meias são p'ra Jesus.

V. S.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 12, a menina Maria Fernanda de Compos Carreira, filha do nosso colaborador sr. Joaquim de Castro Carreira; hoje fá-los a sr.ª D. Maria Leonor Machado da Cruz e a interessante Maria Isolina Vidal, filhas, respectivamente, do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e do nosso velho amigo dr. António Lúcio Vidal, notário em Vagos; ámanhã, as sr.as D. Candida das Dores Duarte Peixinho, esposa do tambem velho amigo, Jerónimo Peixinho, e D. Pedrina Liborio Costa, esposa do sr. José Maria da Costa, residente em Espinho; a gentil tricaninha Aurea Ferreira, e os srs. José Augusto Martins Taveira e António José Nunes Rangel; no dia 20, a inocente Laurinha, filha do nosso amigo Severim Duarte; em 22, o sr. capitão de Mar e Guerra, Rocha e Cunha; em 23, a menina Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); e em 24, a sr.ª D. Maria A'vila Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito em Coimbra; Armando S. da Silva Afonso, residente na mesma cidade; Virgílio de Oliveira e Henrique Moreira, das Caves do Barrocão, e Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos.

Doentes

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, inspira agora sérios cuidados o estado do sr. Firmino Picado, o que sinceramente sentimos.

—Tem obtido sensiveis melhoras a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade,

—Vai em via de restabelecimento o sr. José Maria Carvalho que, como dissemos, foi há dias operado.

Mais vale tarde...

—o—

Foi pêso, há dias, em Paris, por insuficiência de documentação, o ex-alcaide duma pequena cidade catalã. O jornal francês donde tiramos a notícia conta que, depois do interrogatório habitual, o comissário de polícia que o ouvira, bradara, indignadíssimo:

—Gabou-se de ter mandado matar quinhentas pessoas! E vai apanhar só oito dias de detenção! Nem sequer será expulso!

Um espanhol nacionalista que estava presente, acrescenta o jornal, respondeu então ao honrado comissário de polícia:

—Talvez não seja mau que aprendam, agora, de que fôrça e a gentinha que aqui consideraram durante dois anos *o governo legal de Espanha*.

Com efeito...

Um perigo

—o—

Dizem-nos que por baixo da escola, que funciona no edifício que também serve de quartel do Corpo de S. P. Guilherme Gomes Fernandes, existe um depósito de bidons de gazolina para o qual talvez não fosse descabido arranjar-se outro sítio em melhores condições.

A' cautela...

Ver a 4.ª página

Mocidade Portuguesa

—o—

Prosseguem com grande actividade os treinos dos filiados nêste organismo que deverá apresentar-se no Congresso Nacional a realisar em Maio deste ano.

Conforme é do conhecimento público, faz parte do programa dos festejos a realisar em 1940, comemorando o duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal, um Congresso Internacional, com torneios de esgrima, florete, espada, sabre, hipismo, natação, rêmo, tenis, tiro, vela, basket-ball, wolley ball, além da apresentação de uma classe de ginástica e um concurso de orientação, entre os filiados da Mocidade Portuguesa e os de outras organisações similares estrangeiras.

O Comissariado Nacional da O. N. M. P., no desejo de que êste Congresso atinja o brilho que merece, resolveu organisar um torneio entre os filiados do País, disputando-se as provas entre as diversas Provincias.

A Delegação de Aveiro, superiormente dirigida pelo snr. capitão Firmino da Silva, tem envidado todos os esforços para que a cooperação desta cidade nêsse torneio se faça com honra.

Os filiados, que são escolhidos entre os alunos do Liceu de José Estêvão, que tem como director de Centro o sr. dr. José Gomes Bento, e da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, cujo director de Centro é o professor José Albino Dias, encontram-se já treinando-se nas diversas modalidades desportivas que fazem parte do Congresso, e cuja instrução está a cargo dos seguintes professores;

Esgrima, 1.º tenente, Jacinto Rebocho; hipismo, tenente-picador, Toscano, de Cavalaria 8; vela, Samuel Maia, chefe dos Pilotos da Barra; ginastica, professsor Octavio de Carvalho e tenente Natividade e Silva; canto coral, padre António Estevão e Carlos Aleluia e formação moral e Nacionalista, padre Raul Mira.

As instruções de tiro e rêmo encontram-se dependentes da chegada do material respectivo, devendo, no entanto, começarem em futuro muito próximo.

Dadas as facilidades materiais com que se luta num meio pobre, como o de Aveiro, é de louvar a iniciativa, o zêlo e o interesse que o sr. Sub-Delegado Regional, directores dos Centros e Instrutores sempre mostraram por esta Ala, dando desinteressadamente o melhor do seu esfôrço na defêsa de uma causa que deve merecer a simpatia de todos.

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, Maria José da Cunha, viuva, de 85 anos, natural da Murtosa, para onde foi trasladado o seu cadaver e Antonia Rosa Pires Soares, de 84, mãi do sr. Manuel Pires Soares, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito; em *Esgueira*, Júlio Maria Rodrigues, casado, de 80; no *Bonsucesso*, Francisco Nunes Génio, viuvo, de 85 e em *Aradas*, António Nunes Ferreira, casado, de 78.

EUMAREIRISMO!

O mercado

=x=

Volta a falar-se na sua breve construção com o auxílio do Govêrno, que já lhe concedeu 373 contos, dependendo o resto dum emprestimo que a Camara pensa realisar.

Vamos a vêr se vai desta.

Festa em projecto

=x=

Num dos últimos dias da semana passada realizou-se no Liceu de José Estêvão uma reunião dos directores de Centro e dos Instrutores da Mocidade Portuguesa em Aveiro.

Presidiu o Sub-Delegado Regional, sr. capitão Firmino da Silva, que apresentou o programa das actividades desta organização para ser executado ainda êste ano lectivo. Depois de ser submetido à aprovação, ficou decidido o seguinte:

I)—Realização de um grandioso baile de gala, logo após as férias da Páscoa, e que terá lugar, possivelmente, no salão nobre do Liceu.

II)—Festa desportiva no Estádio Municipal.

III)—Acampamento nos subúrbios da cidade.

IV)—Espectáculo no Teatro Aveirense.

V)—Festa de encerramento dos trabalhos da Mocidade, com benção das bandeiras e dos barcos, e que terminará com uma sessão solene em homenagem ao patrono da ala.

Falta de espaço

A' última hora tivemos de retirar alguma composição que, não perdendo a oportunidade, entrará no próximo número.

Combatentes da Grande Guerra

=o=

No dia 25 do corrente vai realisar-se a venda do capacete-miniatura por um grupo de gentis meninas percorrerá as ruas de esta cidade com a missão de angariar donativos que reverterão para o cotre de pensões e subsidios da Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro.

Trincheira dum crente

Novo Pontífice

As cerimonias religiosas da coroação do novo Pontífice, revestiram-se de inegualavel grandeza e feriram reflexos vivos e profundos na sensibilidade e no fervor emotivo das almas, que ficarão para sempre a comovê-las e a impressioná-las.

A solenissima coroação de Pio XII é um dos grandes acontecimentos da nossa época. Esse facto capital, cheio de interesse religioso e de repercussão internacional, multiplicou a sua importancia e redobrou o seu valor, por ter sido elevado a supremo Chefe da Cristandade, a figura eminentíssima do Cardeal Pacelli.

Quarenta das maiores nações da terra enviaram, à cidade eterna, categorizadas embaixadas, que é como que, o reconhecimento espontaneo da fôrça espiritual e moral, que representa hoje no mundo a Igreja Católica.

O contraste da posição da Igreja no século dezanove e no nosso século, é flagrante e edificante. No século findo foi alvo das maiores perseguições, vexames e ataques, que partiram principalmente dos sectores da inteligência e da cultura, do mundo do poder e de élites desviadas da sua missão e da sua função.

A Igreja erguia os seus justos, legítimos e nobres protestos, em nome de Deus ultrajado e da consciência moral ofendida, mas muitas vezes, os seus clamores de dignidade, de justiça, de verdade e de bem, perdiam-se no vacuo da indiferença, nos abismos da incredulidade na aridez inhóspita das almas.

Hoje não! Ela pode ser vitima de ultrages e de pressões e de muitas tem sido objecto no nosso tempo, mas hoje encontra ao seu lado, a secundar os seus protestos e a patrocinar a sua causa, a consciência espiritual e moral do mundo.

* * *

Esta nítida oposição entre a mentalidade dos dois séculos, que é real, verdadeira e evidente, é que nos dá a côr, a medida e a consciência exacta da sua diferença, sob o ponto de vista religioso e espiritual.

A Igreja, ensina-o a história e a vida, vence sempre todas as batalhas, a que por vezes a obrigam a lançar-se.

Ou ela não representasse o patrimonio imortal e as tradições inalteraveis dos séculos! Ou ela não tivesse por armas e escudo as forças e as luzes do espírito!

Para esta situação singularmente prestigiosa no nosso século, temos de convir, que não são só as novas directrizes das ideias, da inteligência e da cultura, que regressam ás fontes eternas e criadoras do espírito, para delinear uma outra concepção do mundo, da sociedade e da vida, mas a própria Igreja, que tem tido nas ultimas dezenas de anos, o escol incomparavel de pontífices, que àlém de muito honrar a sagrada causa de Deus na terra, muito nobilita e engrandece a causa da civilização, da humanidade, da moral e da consciência.

Pio XII continua a senda gloriosa e heroica desses intrépidos soldados de Cristo, da Paz e do Espirito. A sua eleição fulminante, o seu valor cultural, espiritual e moral incontestavel, a sua piedade e austeridade imensas, o seu prestígio assinalado entre os familiares da Igreja e entre as nações, marcaram-lhe já uma posição de tão extraordinaria envergadura, que ela não deixará de se reflectir profundamente, tanto no ilimitado oceano das almas, como no perturbado mundo social e político do nosso tempo.

Deus queira que assim seja!

J Carreira

Correspondencias

Nariz, 14

No tribunal de Aveiro vai ser julgado no próximo dia 22 o ex-regedor desta freguesia, José Vieira Freire, também conhecido por José Cruzeira, que é acusado de, por meio duma chave de que se havia apoderado, entrar na mercearia do seu vizinho, Herculano dos Santos e apoderar-se de alguns géneros ali existentes.

—Devido a uma infecção faleceu no dia 12 de manhã, a snr.ª Deolinda de Oliveira Fernandes, esposa do sr. Manuel Martins Fernandes.

A infeliz, que contava 33 anos, deixa seis criancinhas de tenra idade, tendo a mais nova apenas um mês. Cortou a raiz do coração vêr aquêles miudos agarrados à urna, chorando convulsivamente pela sua mãisinha.

O enterro foi muito concorrido, levando a chave o sr. João Simões da Cunha.

Os nossos pesâmes a todos os doridos.

C.

Oliveirinha, 16

Pelo sr. Joaquim Pinho dos Santos, empregado ferroviário, foi entregue a cada uma das caixas escolares da terra a quantia de 15$00 ou sejam 30$00, saldo do produto duma récita aqui realizada pelo grupo cénico local, que agradou.

Louvavel.

—Lavra na freguesia uma doença contagiosa no gado bovino, o que tem acarretado serios prejuisos aos lavradores que precisam e não podem servir-se dos animais.

Não se registou, porém, até hoje nenhum caso fatal.

—Por ter sido vitima duma agressão, foi curar-se ao hospital de Aveiro o alfaiate Manuel Francisco do Casal, a quem os seus amigos desejam completo restabelecimento.

—Na forma dos anos anteriores a sementeira da batata intensifica se em todos os recantos da freguesia, andando os lavradores esperançados no ano, que se lhes apresenta risonho e, portanto, prometedor.

Oxalá não se enganem.

C.

Esgueira, 15

Continua com grande entusiasmo o campeonato de ping-pong, inter-sócios, no *Recreio Musical*.

—Fez ontem anos o nosso amigo José João Branco Gonçalves, amanuense da Camara de Cascais e ámanhã fá-los o sr. Alvaro Ramalho, residente no Porto.

Felicitamo-los.

C.

Estrada de Angeja

Começaram já a circular por ela os carros vindos do norte, graças à actividade dos trabalhos dirigidos pelo sr. engenheiro Almeida Graça.

Merece louvores.

IMPRENSA

«O DESPERTAR»

Transitou para o 13.º ano o nosso colega de Coimbra, que, dedicando-se à defêsa dos interêsses da linda terra das arrufadas e dos estudantes, conseguiu reunir grande soma de simpatias e tornar-se um jornal muito lido e apreciado.

Com sinceros parabens o desejo das suas contínuas prosperidades.

«OCIDENTE»

Com a regularidade habitual saíu o n.º 11 desta revista, respeitante ao corrente mez, cujo sumário passamos a transcrever:

Coronel Leite Magalhãis—*Democracias e Estudos Totalitários;* Joaquim Costa—*Autógrafos* (e *Recordações de Escritores e Artistas*—III); Tomás Vieira da Cruz—*Bailundos*; Margarete Kühne—*Lied*, tradução duma Canção de Cecília Meireles; J. Gomes Pedro—*Uma...* —...*Outra* (Sonetos); Cartas de Capristrano de Abreu a Lino da Assunção (Continuação); Rachel Bastos—*Noite de S. João*—Manuel de Campos Pereira—*Gémeas* — Romance — (Continuação); Luís Forjaz de Treigueiros—*A Casa do Outro Mundo*—Cecília Meireles — Romance — (Continuação); Padre Manuel da Cruz Boavida—*O Espírito missionário de Portugal;* Tenente Manuel António Ferreira—*Tragédia na Selva*; Eugênio Coselschi—*Il Comitato per la Universalitá di Roma*; Concurso da Aldeia mais Portuguesa—Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa—IV—Acêrca das Canções Populares de Monsanto e Paúl—por *António Joyce*.

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio;* Diogo de Macedo *Notas de Arte;* Luís Chaves—*Nos Domínios da Etnografia e do Folclore*.

Pelo Mundo—*Actividades Portuguesas no Estrangeiro:*—Leitorado Português na Universidade de Roma; Instituto de Cultura Portuguesa em Bruxelas; Os Portugueses na Califórnia; *Países do Norte*—«Le Nord»—Revista Internacional—A. P.

Bibliografia—Notas Críticas de *R. C., Eugénio Navarro, A. do E. S, O. C.* e *A. P.*

Notas e Comentários

Ilustrações—Um dos Últimos Retratos de Ramalho Ortigão; Original Questionário a que respondeu Ramalho Ortigão; Doutor António Luís Gomes—Óleo de *Joaquim Lopes*; Doutor Henrique Vilhena—Óleo de *Varela Aldemira*; A Nau Portugal, para a Exposição de 1940; Cartazes para as Festas do Duplo Centenário—2.os e 3.os prémios, de *Felicien Garcia, Roberto de Araújo, Keil do Amaral e Maria Pires Keil do Amaral*; Emblema tipográfico para as publicações do Centenário—de *Eduardo Anahory;* Planisfério indicando a rota das navegações dos Portugueses—para a Exposição de Nova York; Capucha de Monsanto—desenho de *Tom*; Monsantinos que vieram a Lisboa receber o «Galo de Prata»; O Castelo de Palmela.

Fins de página—de Camões e Oliveira Salazar.

Vinhetas—de D. M., Tom, Alfredo Morais, Corrêa Dias e V. V. da Costa.

Regimento de Infantaria n.º 19

Conselho Administrativo

—x—

«Concurso para médico»

Faz-se público que, nos termos do Decreto n.º 10.161, de 3 de Outubro de 1924, se acha aberto o concurso para prestação de serviços clinicos ás unidades da guarnição militar de Aveiro, durante o corrente ano.

As propostas, feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 25 do corrente mês, no Conselho Administrativo do dito regimento onde tem lugar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Aveiro, 11 de Março de 1939.

O Tesoureiro

António L. Caria Rodrigues

(Capitão)

Aos montadores electricistas

Prevenção

Previne-se o público, em geral, e os montadores eléctricos em particular, de que tendo sido roubado, em Aveiro, ao sr. Candido Madail, um grupo Electro-Bomba, marca A. E. G., com o n.º 3930741 e o respectivo quadro completo com todos os pertences, tendo um contador marca *Siemens* n.º 19026076, fôram tomadas as necessárias providências para a apreensão dos referidos objectos, sendo, contudo, gratificada e indemnizada de tôdas as despesas qualquer pessoa que indicar o paradeiro, procedendo-se a todo o tempo contra o detentor.

Qualquer indicação pode ser dirigida ao dono ou à Policia de Aveiro.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

AZULEJOS, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

O Porto em AVEIRO

DE

Feliciano C. Plácido

MIUDEZAS — PAPELARIA

PERFUMARIA

Rua Comb. da Grande Guerra

(Antiga casa da ESPERTA)

AVEIRO

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Relógios Parquet

Marca Junghans (J. Estrêla)

Um em carvalho do norte, escuro, com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,ᵐ5 por 57cᵐ de largura, por

Esc. 2.000$00

Um em nogueira americana, claro com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,ᵐ5, por 49cᵐ de largura, por

Esc. 1.800$00

(Caixotes apropriados para irem para qualquer parte).

A' venda na casa

SOUTO RATOLA

AVEIRO

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. — Olimpic 4292

Oakland - California

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

À VENDA EM TODA A PARTE

STORES GELOSIAS

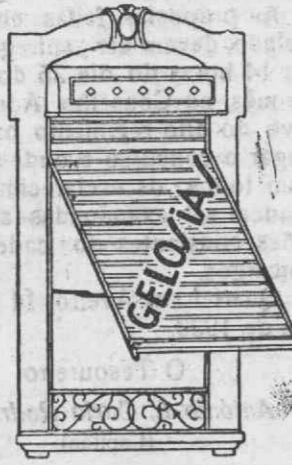
São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Dentista Soares

Clinica dentaria — Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia.

Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina

SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

---

A FECHAR

Um cavalheiro acerca-se duma senhora das suas relações com quem conversa e a alturas tantas, pregunta-lhe:

— Quantos filhos tem V. Ex.ª?

— Dois vivos e um casado — obteve como resposta.

Comarca de Aveiro

=o=

Anúncio

1.ª publicação

Por êste juiso, segunda Secção, primeira Vara, e nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença em que é autor exequente António Maria da Silva, solteiro, maior, lavrador, da Cale da Vila, e réus executados Elias Simões Instrumento e mulher Maria Augusta ou Maria Augusta da Maia Romão, êle marnoto e ela doméstica, ambos de Aveiro, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação do anúncio, citando os herdeiros do crédor inscrito no Registo Predial desta comarca, de nome Francisco João, casado, lavrador, morador que foi no lugar da Prêsa, para assistirem ao termos da referida execução.

Aveiro, 9 de Março de 1939

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 do corrente mês de março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Francisco de Rezende, que foi casado, agricultor, do Albergue da Palhaça, e em que serve de cabeça de casal Maria da Piedade Simões Ferreira, do referido lugar do Albergue da Palhaça, proceder-se à à arrematação em segunda praça, afim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação do seguinte:

Uma leira de terra lavradia, sita no Rebolo, limite do Albergue, freguesia da Palhaça, que vai à praça, no valor de 65$00.

Tôda a ciso e despesas da praça são a cargo do arrematante.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Março de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

Assembleia Geral

Conforme o art. 37.º dos estatutos desta sociedade, convoco a reunião da assembleia geral para o dia 12 de Março corrente, pelas 14 horas, na séde, para discussão e aprovação das contas da gerência do ano de 1938.

Não comparecendo número legal de accionistas fica desde já convocada nova reunião para o dia 26 de Março, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 4 de Março de 1939.

O Presidente da Ass. Geral,

Alberto Souto

Comarca de Aveiro

=o=

Divórcio

Por sentença de 18 de Fevereiro de 1939, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os cônjuges Felicidade de Jesus Fresca e João Augusto da Rocha, lavradores, da Gafanha de Vagos, na acção de divórcio litigioso que aquela moveu contra êste.

Aveiro, 2 de Março de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Antonio Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Venda de prédios

A pouca distância da estação do c. de ferro vendem-se duas casas terreas e suas pertenças, ligadas por um páteo, com ume frente para a Avenida Central da 40ᵐ. Todo o prédio tem uma superfície aproximada de 800ᵐ².

Tratar com Alfredo Esteves.

Vende-se na Rua Hintze Ribeiro, casa de habitação que póde servir para três inquilinos, tendo pôço com bomba de pressão, tanque e um grande quintal onde se podem fazer outras construções.

Para tratar em casa do sargento reformado sr. Vidal dos Santos, junto da mesma propriedade.

Fotógrafo

Impressor habilitado.

Precisa-se na *Foto-Central*, de Henrique Ramos.

Clínica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

—=—

Praça do Comércio, 5-1.º

(Aos Arcos)

Telefone 114

Consultas das 16 ás 19 horas